

economia

PIB per capita do RS pode cair pela metade

Perda do bônus demográfico exige incremento na produtividade por trabalhador, aponta estudo do Instituto Fecomércio-RS

/ MERCADO DE TRABALHO

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul já possui 19 das 20 cidades com mais idosos do País. Com o envelhecimento dos gaúchos e a queda no número de filhos por mulher, o Estado deve começar a perder população a partir de 2027. Mas a parcela da população ativa em proporção às crianças e idosos, que gera o chamado bônus demográfico, já começou a cair em 2015, há 12 anos. Com isso, a produtividade por trabalhador precisará aumentar para manter os indicadores econômicos.

É o que mostra um estudo do Instituto Fecomércio-RS de Pesquisa (IFEP-RS). Conforme a nota técnica, a contribuição da estrutura etária para o crescimento da renda por habitante já caiu mais de 90%, de 0,81 ponto percentual ao ano entre 2002 e 2008 para apenas 0,07 entre 2019 e 2023. O bônus demográfico gaúcho atingiu seu pico em 2014, quando a população entre 15 e 64 anos re-

presentava 70% dos habitantes, três anos antes do registrado no Brasil, em 2017. Entretanto, houve um avanço na queda do desemprego, que recuou de 8,1% para 5,3% e possibilitou mitigar o problema.

Mas a diminuição no patamar de desempregados gera um novo dilema. Isso mostra que o Rio Grande do Sul não tem espaço para sustentar o crescimento apenas com mais gente trabalhando. E já há uma desaceleração da renda por habitante: de 1,05% ao ano entre 2002 e 2023 para algo entre 0,56% e 0,83% ao ano, dependendo da evolução da participação no mercado de trabalho e da taxa de ocupação.

“O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) per capita do Estado que a gente projeta para os próximos 15 anos deve cair pela metade. A taxa de crescimento do PIB per capita, que nos últimos 25 anos foi em torno de 1%, deve baixar para 0,5% se a gente seguir com o crescimento de produtividade que temos nos últimos 20 anos. É um impacto dramático”, explica o diretor-exe-

cutivo do IFEP-RS, Lucas Schifino. O PIB per capita corresponde ao valor da produção econômica dividido pela população e é utilizado como indicador da renda média por habitante. A projeção considera valores reais, acima da inflação.

Para dimensionar o impacto até 2040, o IFEP-RS elaborou dois cenários com base nas projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Caso o Estado repita o crescimento da renda por habitante observado entre 2002 e 2023, o PIB per capita chegaria a cerca de R\$ 78 mil. Já no cenário que considera a evolução demográfica projetada e mantém a produtividade no ritmo médio das últimas duas décadas, o indicador ficaria em aproximadamente R\$ 71,8 mil.

A diferença de R\$ 6,2 mil por habitante representaria R\$ 67,7 bilhões a menos no PIB gaúcho. É o equivalente a 9,2% da economia estadual em 2023.

A mudança demográfica já está em curso. No RS, a parcela da população entre 15 e 64 anos



TÂNIA MEINERZ/JC

População gaúcha em idade ativa chegou ao ápice em 2014 e já começou a cair

cairá de 68,1% em 2023 para 64,8% em 2040. No Brasil, essa proporção deverá ser de 67,2% no mesmo ano. A diferença mostra que o Rio Grande do Sul está em uma etapa mais avançada da transição demográfica e sentirá antes os efeitos do envelhecimento da população sobre o mercado de trabalho e o crescimento econômico.

Mesmo para repetir o cresci-

mento de 1,05% ao ano observado entre 2002 e 2023, um ritmo já baixo na comparação com outros estados, o Rio Grande do Sul precisaria acelerar a produtividade do trabalho. Pelos exercícios do IFEP-RS, a produtividade, que cresceu 0,65% ao ano entre 2002 e 2023, teria de avançar entre 0,87% e 1,14% ao ano. Na prática, isso significa acelerar seu ritmo de crescimento entre 34% e 75%.

Infraestrutura e formação de mão de obra são estratégicas

Assim, há algumas estratégias que podem ser adotadas para ampliar a produtividade sem precisar aumentar o número de trabalhadores. “Produtividade nada mais é do que gerar mais PIB com a mesma quantidade de trabalhadores, ou seja, a gente tem que ser mais eficiente. Precisa qualificar a mão de obra, o que a gente chama

de capital humano. Isso faz muita diferença para o nível de produtividade. Mas também precisa ter qualidade de infraestrutura”, acrescenta o pesquisador.

No aspecto de infraestrutura, Schifino aponta que estradas e transporte de maior qualidade, por exemplo, favorecem o deslocamento de pessoas e o

escoamento da produção, o que ampliaria a produtividade. Um terceiro ponto levantado por ele diz respeito à redução da burocracia e da complexidade tributária, para permitir que as empresas direcionem mais recursos à inovação, ao atendimento e à melhoria de seus produtos e serviços.

A atração de trabalhadores

estrangeiros e de outros estados poderia, na avaliação do especialista, ajudar a compensar a redução da população em idade ativa e sustentar o crescimento do PIB. Entretanto, ele aponta que essa iniciativa teria alcance limitado, visto que o envelhecimento populacional é uma tendência estrutural.

A chegada de trabalhadores pode atenuar os efeitos da mudança demográfica, mas não resolver o problema de forma permanente. Para Schifino, o aumento da produtividade é o caminho para compensar a redução relativa da força de trabalho e sustentar o crescimento da renda por habitante.



Paulo Roberto Falcão
Ex-jogador, treinador e comunicador

Liderança Compartilhada

O futebol como modelo de trabalho em equipe.



20 OUTUBRO - 12H ÀS 14H

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA

Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:

Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

INSCREVA-SE



Patrocinadores

Apoiadores

